



UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

ANA ADIB BEATRIZ DA SILVA MARINHO BIRNBAUM

Mapa Geolinguístico de Águas Claras: uma análise sociolinguística dos microtopônimos
comerciais multilíngues da Região Administrativa XX

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

2023

ANA ADIB BEATRIZ DA SILVA MARINHO BIRNBAUM

Mapa Geolinguístico de Águas Claras: uma análise sociolinguística dos microtopônimos comerciais multilingues da Região Administrativa XX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Letras - Língua Inglesa e Respectiva Literatura.

Área de concentração: Sociolinguística.

Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky.

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

2023

ANA ADIB BEATRIZ DA SILVA MARINHO BIRNBAUM

Mapa Geolinguístico de Águas Claras: uma análise sociolinguística dos microtopônimos comerciais multilingues da Região Administrativa XX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Letras - Língua Inglesa e Respectiva Literatura.

Área de concentração: Sociolinguística.

Brasília, 17 de julho de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Abdelhak Razky – Orientador (UnB)

Prof. Dra. Virginia Meirelles – Avaliadora (UnB)

Prof. Dr. Cláudio Gonçalves – Avaliador (UnB)

Dedico este trabalho à cidade de Águas Claras.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada haveria, incluindo a linguística. Agradeço com imensa gratidão ao meu querido marido Ian que esteve ao meu lado durante toda a coleta de dados, me acompanhando por todas as ruas e avenidas de Águas Claras, além de ter sido uma grande companhia e inspiração durante toda a jornada de pesquisa. Agradeço também à minha família por todo o suporte e incentivo. Quanto à minha formação na UnB, aos catedráticos: Prof. Dr. Abdelhak Razky, cujas aulas de Sociolinguística e Fonética e Fonologia inspiraram esta pesquisa e mudaram para sempre minha visão analítica da linguagem (além de fornecer apoio acadêmico e um lugar de pesquisa no meio sociolinguístico), Prof.^a Me. Michelle Alvarenga, cujas aulas de literatura foram inesquecíveis, Prof. Dr. Cláudio Corrêa, cujas aulas de Sintaxe e Semântica & Pragmática expandiram meu entendimento para os processos por trás do código linguístico e suas aplicações, Prof.^a Dr.^a Gloria Mesa que me nutriu no entendimento da Geografia Cultural, Prof.^a Dr.^a Virginia Meirelles, cujas aulas de Sintaxe da Língua Inglesa abastecerem minha formação com curiosidade e estro.

“Sociolinguisticamente, as cidades sempre foram lugares extraordinários.¹”

(HEINRICK e SMAKMAN, p. 2, 2018, tradução própria)

¹ Tradução própria, texto original em inglês: “Sociolinguistically, cities have always been extraordinary places.” (ibid.)

RESUMO

Este trabalho pretende cartografar o fenômeno de microtoponização multilingue que acontece na Região Administrativa XX (RA XX) do Distrito Federal, Águas Claras. A área de estudo desta pesquisa é abordada continuamente por diversos autores que contemplam as demandas de interesse do tema, dentre aqueles do referencial teórico utilizado destacam-se Trudgill (1994), Smakman e Heinrick (2018), Dick (1990), Saussure (2006), Gorter (2009), Silva (2017), e Shohamy e Gorter (2009). A metodologia utilizada foi de caráter quali-quantitativa, em que foram adotados os procedimentos de: (i) levantamento bibliográfico; (ii) coleta de dados imagéticos por meio de fotografias digitais; (iii) sistematização e categorização do material levantado; (iv) e a elaboração de um mapa geolinguístico por meio do software digital online ArcGIS (expendendo os dados de maneira cartográfica). Foram encontrados, ao todo, 2.942 (dois mil novecentos e quarenta e dois) estabelecimentos (lojas, food trucks, e prédios/condomínios residenciais). Dos microtopônimos encontrados foram feitas 27 (vinte e sete) categorias de classificação das quais 25 (vinte e cinco) representam categorias linguísticas e 2 (duas) representam as categorias “Não classificado” e “Sem conteúdo linguístico; Não aplicável”. Dentre as 27 (vinte e sete) categorias destaca-se a porcentagem comparativa da categoria de “Língua Inglesa” (ENG) de 33.11%. Ou seja, os resultados comprovam uma paisagem linguística multilingue com uma estratificação sociolinguística que aponta para a prevalência da língua inglesa sobre as demais línguas estrangeiras encontradas. Por fim, também conclui que o contexto geral de microtopônimos multilingues ou estrangeiros encontrados expressa uma leve prevalência ou igualdade estimada à classificação da categoria de português brasileiro pleno (porcentagem comparativa de 47.99%; categoria em que os microtopônimos não possuíam elemento lexical estrangeiro algum).

Palavras-chave: microtopônimos, sociolinguística, geolinguística, Águas Claras.

ABSTRACT

This work intends to map the phenomenon of multilingual microtoponimization that takes place in the Administrative Region XX (RA XX) of the Federal District, Águas Claras. The study area of this research is continuously approached by several authors who contemplate the demands of interest of the theme, among those of the theoretical reference used are: Trudgill (1994), Smakman and Henirick (2018), Dick (1990), Saussure (2006), Gorter (2009, Silva (2017), and Shohamy and Gorter (2009). The methodology used was qualitative and quantitative in which the following procedures were adopted: (i) bibliographic survey; (ii) collection of imagery data through digital photographs; (iii) systematization and categorization of the collected material; (iv) and the elaboration of a geolinguistic map using the online digital software ArcGIS (expanding the data in a cartographic way). A total of 2,942 (two thousand nine hundred and forty-two) establishments were found (stores, food trucks, and residential buildings/condominiums). From the microtoponyms found, 27 (twenty-seven) classification categories were made, of which 25 (twenty-five) represent linguistic categories and 2 (two) represent the categories “Not classified” and “Without linguistic content; Not applicable”. Among the 27 (twenty-seven) categories, the comparative percentage of the “English Language” (ENG) category of 33.11% stands out. That is, the results prove a multilingual linguistic landscape with a sociolinguistic stratification that points to the prevalence of the English language over the other foreign languages found. Finally, it also concludes that the general context of multilingual or foreign micro toponyms found expresses a slight prevalence or estimated equality to the classification of the full Brazilian Portuguese category (comparative percentage of 47.99%; category in which the micro toponyms did not have any foreign lexical element).

Keywords: micro toponyms, sociolinguistics, geolinguistics, Águas Claras.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Image 1 - Capturas de 2011, G.S.V., 2023.	30
Imagem 2 - Capturas de 2020 G.S.V., 2023.	30
Imagem 3 - Capturas de 2022 G.S.V., 2023.	30
Imagem 4 - Limites da RA XX no GeoPortal	31
Imagem 5 - Planta Urbana de Águas Claras	32
Figura 1 - Setores da Pesquisa (criados para fins da organização de dados)	33
Figura 2 - “Shopping Centers” Representados	33
Figura 3 - Mapa Completo no ArcGIS	40
Figura 4 - Zoom no Mapa I	40
Figura 5 - Zoom no Mapa II	40
Figura 6 - Zoom no Mapa III	41
Figura 7 - Zoom no Mapa IV	41
Figura 8 - Camada “ <i>Portuguese</i> ”	43
Figura 9 - Camada “ <i>English</i> ”	43
Figura 10 - Camada “ <i>Italian</i> ”	43
Figura 11 - Camada “ <i>French</i> ”	43
Figura 12 - Camada “ <i>Japanese</i> ”	43
Figura 13 - Camadas das demais categorias	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de Ícones do Mapa (Ordem Alfabética)	34
Tabela 2 - Tabela de Códigos Linguísticos e Ícones	35
Tabela 3 - Número de Estabelecimentos por Setores	41
Tabela 4 - Tabela de Frequência Linguística	42
Tabela 5 - Léxico e Elementos Linguísticos em Inglês	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADE	Área de Desenvolvimento Econômico
ArcGIS	Geographic Information System (Gis)
BCE	Biblioteca Central do Estudante
bit	Binary Digit
CEDIARTE	Centro de Documentação Edgar Graeff
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
DEURA	Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais
DF	Distrito Federal
dpi	Dots Per Inch
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
GB	Gigabyte
GDF	Governo do Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileira de Geografia e Estatística
LL	Paisagem Linguística (Linguistic Landscape)
px	pixel
RA	Região Administrativa
RA XX	Águas Claras
RAM	Random Access Memory
SEPLAN	Secretaria de Planejamento e Assuntos Econômicos
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO NA LINGUÍSTICA GERAL	15
2.2	A ONOMÁSTICA E A TOPONÍMIA	16
2.3	A PAISAGEM LINGUÍSTICA	18
2.4	A GEOSOCIOLINGUÍSTICA E OUTRAS PESQUISAS	19
3	CONTEXTO E INSTRUMENTOS DA PESQUISA	23
3.1	OBJETIVO GERAL	23
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
3.3	ÁGUAS CLARAS, A REGIÃO EM FOCO	24
3.3.1	Informações Gerais da Região	26
3.4	COLETA DE DADOS	26
3.4.1	Materiais Utilizados	27
3.4.2	Pesquisa de Campo	27
3.4.1.1	<i>A inviabilidade do google maps como fonte primária de coleta</i>	29
3.4.3	Organização dos Dados	31
3.4.3	Sistematização e Categorização do Material Levantado	34
3.4.4.1	<i>Siglas linguísticas outras classificações</i>	34
3.5	ELABORAÇÃO DO MAPA GEOLINGUÍSTICO	37
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	40
4.1	RESULTADOS: CATEGORIA DE LÍNGUA INGLESA	44
4.1.1	Hipotetização com relação à categoria de língua inglesa	46
5	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	49

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por intuito satisfazer a responsabilidade científico-acadêmica de explorar, registrar e analisar a realidade multilinguística e comercial do uso da linguagem em seu contexto urbano, cumprida através da coleta de microtopônimos na Região Administrativa XX - Águas Claras (RA XX), no Distrito Federal (DF).

Portanto, o trabalho tem como alvo a tentativa de caracterizar, explicar e descrever o fenômeno mencionado; possibilitando a análise crítica dos mesmos através dos parâmetros de interesse dos estudos linguísticos do uso, função e contextualização geográfica e social da linguagem.

Primeiramente, a escolha do tema é justificada pelo quesito da relevância internacional que a região brasiliense teve no começo do século XXI, figurando como uma cidade que teve um processo de consolidação de empreendimentos imobiliários e crescimento tão acelerado que já foi considerada como “o maior canteiro de obras da América Latina”, mediante uma publicação feita pela Istoé em 2007. Como também, já recebeu alcunha de “Manhattan Brasileira” (GRUV, 2022), o que demonstra o fortíssimo apelo à cultura de língua inglesa, especificamente a dos Estados Unidos da América, além de uma posição em “xeque” das tensões globalizadas de crescimento: econômico, imobiliário vertical e populacional.

Paralelamente, a escolha do tema também foi motivada pelo fato de que as regiões administrativas em Brasília tendem a interpelar exponencialmente a comunidade científica requisitando a análise de seu crescimento e expansão demográfica. Tendo em vista que são relativamente “novas” em termos da historicidade de seu crescimento urbano quando comparadas às metrópoles da Grande São Paulo, do Rio de Janeiro ou até mesmo do Plano Piloto e outras regiões administrativas mais antigas no Distrito Federal.

Salienta-se ainda que a escolha do tema é também justificada pelos benefícios que a ciência da linguagem proporciona à sociedade. Neste caso, a pesquisa representada por este trabalho poderá informar e gerar discussões não apenas entre a comunidade científica, mas também entre a população que reside em Águas Claras e que percebe, comunica e utiliza todos os dias dos elementos plurilinguísticos que nomeiam o ambiente de suas vidas urbanas. Concomitantemente a isso, outras regiões brasilienses e de outras localidades além do Distrito Federal também poderão, através de pesquisas de campo como essa, comparar a situação multilíngue de suas cidades e bairros.

Ademais, este estudo possui a intencionalidade de registrar o presente momento (final de 2022 - início de 2023) da RA em questão como um símbolo geolinguístico da situação linguística que o comércio (ou a economia local) externaliza por meio de sua paisagem em variação sincrônica. Vê-se, seguindo tal narrativa, de igual maneira o alcance que a pesquisa proporcionaria em estudos diacrônicos, pois, como já se sabe, as influências multifatoriais das línguas devem continuar sendo alteradas, revertidas, e revolucionadas ao longo das próximas décadas. Portanto, mediante o exposto, aparenta ser a justificativa mais importante aquela das conclusões sociolinguísticas diacrônicas que poderão ser feitas futuramente, caso algum pesquisador assim se disponha a fazer.

Quanto ao ponto de vista teórico acerca dos itens terminológicos escolhidos para esta pesquisa, o trabalho adota uma concepção ampla da definição de “microtopônimos” para representar a coleta léxica providenciada por cada estabelecimento objetivado.

O capítulo dois, isto é, o referencial teórico, abrange áreas multidisciplinares como a sociolinguística, a geolinguística, estudos urbanos, a onomástica, a geografia cultural, além das amplas discussões centradas no estudo da microtoponímia urbana. Também há a explanação do referencial teórico utilizado a partir da inclusão de definições pontuais e uma apresentação do arcabouço de autores consultados durante o período do trabalho.

Dispõe-se, no capítulo três, de uma explanação acerca dos objetivos gerais e específicos do trabalho. Além disso, está disponível neste trabalho uma apresentação histórica, sociológica, e geográfica cultural acerca da região administrativa, intitulada “Águas Claras, a região em foco”, que está disponível na seção secundária 3.3.

Acerca da metodologia de coleta de dados, pode-se afirmar que ela foi diferenciada no sentido da escolha de representação dos dados em forma de um mapa interativo. Os estabelecimentos foram fotografados presencialmente² e as imagens coletadas foram a base referencial para o restante do processo de categorização e classificação em divisões de itens linguísticos escolhidos para os propósitos descritos.

Ressalta-se que o mapa desenvolvido por este trabalho pode ser consultado abertamente por qualquer pessoa com acesso à internet, sem custo. Mais informações sobre o processo de coleta de dados, categorização e classificação, uso do software online ArcGIS para fins de construir o mapa, armazenamento das imagens e demais tópicos de interesse à essa temática podem ser consultados na seção secundária 3.4, nomeada “Metodologia e Coleta de Dados”.

² Com a exceção de três centros comerciais que tiveram a sua coleta de dados feitos por meio de consulta documental.

Nos capítulos quatro e cinco estão respectivamente a Análise de Resultados e a Conclusão de todo o trabalho. Mais especificamente, no capítulo quatro, nomeado “Análise de Resultados”, poderão ser encontrados, além de resultados estatísticos, tabelas, gráficos, imagens e aquilo do que se pôde analisar e pontuar com o fim da pesquisa,.

Consoante com a temática supracitada, o trabalho relembra seu desígnio focal de atender à tentativa contínua de mensurar o efeito que a sociedade brasiliense em Águas Claras possui sobre a linguagem e vice-versa, mais especificamente ainda, no âmbito da aculturação em meio à imbricação de idiomas dessemelhantes que são utilizados de maneira abrangente na estética urbana concomitante, formando de maneira orgânica e complexa a nomeação de seus múltiplos lugares de comércio, convivência e residência.

Portanto, seja bem-vindo à cidade de Águas Claras percebida por um olhar científico, mas ainda assim flexível às sutilezas e criatividade do uso de sílabas, palavras, expressões, e outros elementos que são utilizados ao “bel-prazer” daqueles que possuem a liberdade de criar e representar através da linguagem.

Em suma, a escolha para a base de produção dessa pesquisa já foi até aqui criteriosamente exposta e justificada. Resta apenas analisar os processos que as possibilitaram e os achados alcançados através de uma coleta de dados extensa, intensa e laboriosa, mas que no entanto, na medida de sua desenvoltura possibilitou, por conseguinte, o registro de uma perspectiva de vanguarda à esta região urbana, além de topicalizar a realidade sociolinguística de tantas outras que se assemelham a esta no Brasil, como em outros países, destacando a condição plurilíngue dos microtopônimos de núcleos urbanos no início desta segunda década do século XXI.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO NA LINGUÍSTICA GERAL

O referencial teórico que aqui será apresentado reflete sobre a temática geral deste trabalho que é multidisciplinar por natureza e que depende de noções linguísticas providas por diversos autores, desde Ferdinand de Saussure com sua perspectiva científica com relação à matéria da Linguística em si até os trabalhos dos sociolinguistas Labov e Trudgill. Os pontos de vista e objetivos das numerosas ciências maiores e menores conexas a essa foram essenciais para seu desenvolvimento e inspiração, como: a sociolinguística, a geolinguística, a onomástica, a geografia cultural e a linguística geral. Ademais, tais ciências apontam de maneira ininterrupta à exuberância de dados contidos nos mais variados contextos geográficos civilizados (seja de forma falada; ou de forma escrita, que é o enfoque deste trabalho), como elas também apontam para a riqueza que se é esperada no registro da paisagem linguística de uma região urbana desenvolvida (como é o caso deste trabalho).

Figura-se de relevância o capítulo do Curso de Linguística Geral de Saussure, “Matéria de Tarefa da Linguística; suas Relações com as Ciências Conexas”:

A matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, que se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a ‘bela linguagem’, mas todas as formas de expressão. (SAUSSURE, p. 13, 2006).

O pensamento de Saussure, quanto à matéria da Linguística, defende em seus argumentos “todas as manifestações da linguagem humana”, e portanto, este trabalho contemplará esta ciência, já que ela prestará enfoque aos microtopônimos, que são manifestações da linguagem humana, que foram escolhidos pelo contexto comercial - desde o nome de um prédio e shopping residencial provido por uma decisão concebida pelas construtoras do setor imobiliário - até o nome de um food truck ou de um quiosque, provido pela decisão de microempreendedores e autônomos. O fato é que, não se almeja neste trabalho a “linguagem correta”, e sim, como defendido pelos pensamentos de Saussure, “todas as formas de expressão” da linguagem.

Portanto, as formas de expressão dos microtopônimos poderá não contemplar de maneira ampla ou majoritária o que se consideraria por alguns como a estética da “bela linguagem”, todavia elas se destacam e são relevantes para o entendimento do contexto

social em que estão inseridas, tanto em estudos de variação sincrônica ou diacrônica, pois, sua variação é de natureza da linguagem, e portanto, objeto de estudo da sociolinguística.

2.2 A ONOMÁSTICA E A TOPONÍMIA

Com relação à base teórica, muito se concentra também no campo das ciências lexicais em que são estudadas o nome próprio - o campo transdisciplinar da onomástica. Neste campo são encontrados os ramos da toponímia, que é o estudo do nome de lugares, e da antroponímia, cuja área estuda o nome de pessoas. O ramo basilar da onomástica que será recorrido durante esta pesquisa será preponderantemente o ramo da toponímia, segundo a observação da Prof^a. Maria Dick da Universidade de São Paulo. Esta área de estudo poderia ser definida como sendo:

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, conseqüentemente, as fronteiras políticas, e criando raízes em sítios distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora da sua presença dinâmica. (DICK, 1990, p. 22)

Os “verdadeiros testemunhos históricos”, como alcunhados por Dick, são devidamente nomeados como tais, pois, para atestar os reais ou mais prováveis significados de topônimos há a imprescindível necessidade de se trabalhar em linha documental, considerando, para tanto, fontes primárias e secundárias, e que no caso, mapas, listas telefônicas e pesquisas de campo são todas opções dentre as múltiplas outras possíveis.

De todo modo, o registro de topônimos já é um fato que está inserido na crônica dos mesmos (sendo provido ou desprovido de intencionalidade), além de sua análise e classificação (fenômenos científicos). Segundo Eckert (2016, p. 222), “pela toponímia pode-se contar a história de uma região, especialmente se forem observadas as mudanças dos nomes no decurso da história [...]; topônimos podem ser considerados uma marca de identidade regional”.

Entretanto, há certa complexificação que é própria desta análise toponímica. Considerando-se o fato de que a variação linguística sempre estará presente de uma forma ou de outra no contexto social, em muitos casos não haverá a oportunidade de se constatar significados confiáveis ou incontestáveis o suficiente a partir de dados limitados disponíveis. No entanto, será de grande auxílio o contato de fontes primárias e de dados

oficiais, além do questionário àqueles responsáveis pela nomeação (oportunidade que um pesquisador deve entender como maior honra ao processo de coleta de dados), isso, tendo em vista que em termos de topônimos antigos, já há muito utilizados, perde-se de maneira crescente a intencionalidade exata da nomeação por conta do tempo que se passou, dificultando então o entendimento por trás dos sentidos de propósito.

Neste sentido, Silva (2017) comenta que na classificação toponímica podem existir dificuldades em quatro níveis diferentes: “no nível morfológico, no nível semântico, no nível formal (em particular da homonímia) e no nível taxonômico (de classificação dos topônimos)”. Ademais, como ressalta Aguilera, o verdadeiro enquadramento dos topônimos em classificações são processos penosos:

Nem sempre, no entanto, é fácil enquadrar um topônimo em uma das classes sugeridas na taxonomia específica, como veremos abaixo, assim como também não é tarefa tranquila identificar o significado preciso do topônimo, porque ele depende do contexto em que o nomeador escolheu um e não outro nome para o lugar ou acidente geográfico. (AGUILERA, 1999, p. 128)

Quanto às taxonomias toponímicas elas se dividem, segundo Silva (2017), em aquelas de “natureza física” ou de “natureza antropocultural”, ou seja, aquelas que se referem respectivamente aos: “elementos da natureza, tais como corpos celestes, posições geográficas, cores, dimensões, espécies vegetais, minerais ou animais, acidentes hidrográficos em geral, formas de relevo, fenômenos atmosféricos e formas geométricas.”; ou ainda:

[...] (referentes ao psiquismo humano, tais como nomes de pessoas, espaços territoriais, indicativos cronológicos, expressões cristalizadas, habitações em geral, cultura material do homem, grupos étnicos, a termos de origem religiosa, fatos ou personagens históricos, vias rurais e urbanas, numerais, aglomerados populacionais, atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião e, por fim, a relações metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de algum animal). (SILVA, 2017, p.695)

Por fim, delinea-se o uso da terminologia “microtopônimos” ao invés de simplesmente “topônimos” neste trabalho. Tal uso ocorre por conta da utilização majoritária de “topônimos” para representar áreas de maior interesse àquelas pretendidas pelas finalidades supracitadas no Capítulo I - Introdução. Portanto, faz-se necessário o esclarecimento de que topônimos são geralmente utilizados para descrever a nomeação de regiões como: estados, distritos, montanhas, vales, praias, lagos, rios, córregos, avenidas e ruas.

À vista disso, o uso do termo “microtopônimos” representa com maior esclarecimento que as intenções deste trabalho são as de representar e descrever locais de interesse comercial como prédios e lojas. Sob o mesmo ponto de vista, estes são também

mencionados, por vezes, como sendo topônimos localizados, tendo em vista que são restritos a uma área menor do que geralmente se é estudado nesta área da onomástica.

Dentre os principais nomes consultados e citados quando se é referido o tópico da nomeação de espaços urbanos comerciais e seus devidos contextos interdisciplinares estão: Richard Coates (linguística e onomástico), William Labov (sociolinguista), Gillian Rose (geógrafa) e John B. Collins (antropólogo).

2.3 A PAISAGEM LINGUÍSTICA

Em consonância com Gorter (2009), é interessante observar que a paisagem linguística é tão antiga quanto a escrita em si, ou seja, não é fenômeno recente aquela da exposição de topônimos e outras expressões linguísticas no contexto urbano. Além disso, tais condições simbolizam o fato de que toda a linguagem expressa na arquitetura de regiões urbanas mantém uma historicidade ligada à civilização na qual estão inseridas, sendo portanto identitária de sentido e significado. Entende-se que o posicionamento de Gorter convida o leitor a refletir sobre a importância que a paisagem linguística possui no contexto do fenômeno da escrita, assim como Saussure propôs no capítulo três do Curso de Linguística Geral, “Representação da Língua pela Escrita” na seção “Necessidade de Estudar este Assunto”.

Dentro da temática plurilíngue em questão (e sobre a preferência pela língua inglesa no contexto comercial) e na análise sociolinguística de Soyer em seu trabalho “Nomes estrangeiros em marcas e mensagem de valorização do país de origem: influências nos indicadores de brand equity” encontra-se a pontuação: “A utilização de vocábulos emprestados de outras línguas é comum no meio empresarial. Sabe-se que existe uma valorização de elementos culturais de países de língua inglesa no Brasil e assim, muitos empreendedores atribuem um nome estrangeiro para suas marcas (...)” (SOYER, 2017).

Em consonância com tal reflexão e para muito além do contexto empresarial, os estrangeirismos possuem um palco exorbitante em contextos privados e públicos cotidianos e dizem muito a respeito da população responsável pela construção da paisagem linguística. No caso dos brasileiros, este uso é marcado por uma multiplicidade de influências, desde um *softpower* há muito presente no país pela dependência econômica americana e europeia, como pela fato do acultramento presente em outros países subdesenvolvidos, além de outros fatores da globalização econômica, cultural e informacional. Mais especificamente, quanto ao uso geral do léxico estrangeiro, conforme o posicionamento de Jenovencio (2015)

em seu trabalho “O uso de estrangeirismos na paisagem linguística de Florianópolis”, o aporte teórico contemporâneo aponta para o uso de estrangeirismos como sendo revelados através de uma “política linguística implícita” - ou seja, há muito por detrás das escolhas sendo feitas, há muitos fatores que as impulsionam e influenciam.

É nesse parâmetro crítico que se encontra os comentários de Shohamy e Gorter:

“É a atenção à linguagem no ambiente, palavras e imagens exibidas e expostas em espaços públicos, que é o centro das atenções nesta área em rápido crescimento denominada paisagem linguística (LL). Enquanto a linguagem é usada pelas pessoas, falada e ouvida, também é representada e exibida; ora por motivos funcionais, ora por propósitos simbólicos. [...] São as pessoas que penduram as placas, expõem os cartazes, desenham os anúncios, escrevem as instruções e criam os sites. São também as pessoas que leem, assistem, decifram e interpretam essas exibições de linguagem ou, às vezes, optam por ignorá-las ou apagá-las.” (SHOHAMY e GORTER, 2009, p.1, tradução própria.)³

2.4 A GEOSOCIOLINGUÍSTICA E OUTRAS PESQUISAS

As finalidades da visão geossociolinguística, como cunhada por Razky (1998), combinam perfeitamente com os intuítos de se fazer um mapeamento geolinguístico ou de se fazer um registro de microtopônimos, levando em consideração para tanto as demandas de uma perspectiva que inclui variáveis sociais; sendo, portanto, uma junção das finalidades sociolinguísticas e geolinguísticas em oposição à pesquisas monodimensionais ou homogêneas aos diferentes fatores que influenciam a variação linguística. Isso, pois ambas dialogam com o objetivo de estudar a relação entre a demanda por um cenário exponencialmente multilinguístico e sua efetiva expressão em regiões geográficas, além de entender como as relações entre elas são firmadas, alteradas e compreendidas.

As contribuições da sociolinguística para o diálogo com a toponímia são significativas, pois com elas os estudos da diversidade linguística ganham vida, como no tópico deste trabalho. A variação linguística que permeia o espaço urbano em que os microtopônimos coletados são expressos ocorre concomitantemente com fenômeno do bilinguismo individual e do multilinguismo coletivo de empréstimos.

Assim, coletar dados sociolinguísticos em locais comerciais de uma cidade, por sua vez, está ligado às escolhas comerciais motivadas por concepções culturais, sociais, da subjetividade humana, e do prestígio com que são tidos o fenômeno do multilinguismo e do

³ Tradução própria, texto original em inglês: “It is attention to language in the environment, words and images displayed and displayed in public spaces, that is at the center of attention in this rapidly growing area called the linguistic landscape (LL). While language is used by people, spoken and heard, it is also represented and displayed; sometimes for functional reasons, sometimes for symbolic purposes. [...] It's the people who hang the signs, display the posters, design the advertisements, write the instructions and create the websites. It is also the people who read, watch, decipher and interpret these displays of language, or sometimes choose to ignore or erase them.” (ibid.)

estrangeirismo no marketing e propaganda. Os microtopônimos transformam-se em apelos majoritariamente recebidos de maneira inconsciente pela população, Estes apelos, representam, por tantas vezes, ideais de “grandeza”, “riqueza”, “boa sorte”, “força”, “sofisticação”, “modernidade” além de tantos outros valores que identificam as características sociais diversificadas cujos habitantes de espaços urbanos buscam, almejam e são atraídos por.

Tais considerações, em contextos econômicos frente a um mundo globalizado com o domínio do capitalismo, podem ser exponencialmente exploradas já que se faz infinda a necessidade pelo aumento do consumo. Este, por sua vez, é movido por valores psicológicos projetados sobre os atos de atração, contemplação, admiração, compra, satisfação e investimento sobre objetos e serviços representativos de um mundo diversificado e com riqueza cultural e econômica. Além disso, este trabalho de maneira adjunta levará em consideração as influências percebidas na atualidade resultantes de processos imigratórios recebidos no Brasil no século XX, como foi o caso da imigração italiana, portuguesa, japonesa, espanhola, alemã, árabe, dentre tantas outras.

Neste contexto, o sociolinguista Peter Trudgill se destaca. Em seu livro *An Introduction to Language and Society*, ele aborda diversos entendimentos e princípios acadêmicos que são medulares para a análise deste trabalho. Além do livro de Trudgill, as pesquisas feitas em New York City (NYC) pelo linguista estadunidense William Labov foram de grande inspiração. Sua pesquisa sobre a loja de departamentos Saks Fifth Avenue em NYC, realizada no ano de 1962, veio a inspirar e fundamentar o ramo da sociolinguística chamada de sociolinguística variacionista, da qual Labov foi fundador. Sua objetividade em demonstrar como fatores como classe social e gênero influenciam a variação linguística, é até hoje aplaudida por estudiosos da temática.

Na literatura citada de Trudgill, destaca-se o trecho: “A linguagem, como vimos, não é simplesmente um meio de comunicar mensagens. Também é muito importante como símbolo de identidade e pertença a um grupo.” (TRUDGILL, 1994, p. 200, tradução própria)⁴. Percebe-se a aplicabilidade desta citação para a teorização da identidade dos habitantes da RA XX, especialmente quanto ao seu uso particular da linguagem. Porém, talvez uma das partes mais interessantes desta mesma referência teórica para o contexto deste trabalho seja o trecho seguinte:

Talvez ainda mais importante, no entanto, sejam as atitudes das pessoas em relação aos idiomas. Existem muitas razões, muitas vezes complexas, pelas quais a

⁴ Tradução própria, texto original em inglês: “Language, as we have seen, is not simply a means of communicating messages. It is also very important as a symbol of identity and group membership.” (ibid.)

mudança de linguagem ocorre. Frequentemente, porém, as pessoas abandonam a língua que é o repositório de sua cultura e história e que tem sido a língua de sua comunidade por gerações porque sentem vergonha dela. Se pessoas ricas e poderosas, mais avançadas tecnologicamente do que você, lhe dizem com bastante frequência que sua língua é inferior e atrasada, você pode acabar acreditando nelas e passar a pensar dessa forma. Se você também perceber que as pessoas que falam seu idioma são tratadas desfavoravelmente e discriminadas, isso também será um poderoso desincentivo contra o uso dele. (TRUDGILL, 1994, p.193, tradução própria)⁵

O trecho acima expõe uma ciência que descreve o que a população pode estar a pensar sobre o português brasileiro, em seu uso e consideração subjetiva quando comparada à outras línguas, especialmente ao inglês americano. Serão discutidas novamente tais perspectivas no decorrer deste trabalho, porém, revela-se aqui o quão poderosa ferramenta é o entendimento por trás de toda a área de conhecimento da sociolinguística, área relativamente nova ao campo teórico da linguística que está em progressiva expansão e desenvolvimento.

Desse modo, no livro *“Urban Sociolinguistics, The City as a Linguistic Process and Experience”* de Dick Smackman e Patrick Heinrick, há uma interessante declaração antropológica quanto ao ambiente urbano moderno:

A realidade é que cidadãos de várias partes do mundo se encontram em várias outras partes do mundo, especialmente as urbanas, e ali pertencem. As ideias de propriedade, pertencimento e natividade em relação à parte nativa do mundo estão mudando. Em outras palavras, eles vão para outro lugar, mas esse novo lugar é, de certa forma, também seu próprio lugar, sua casa. (SMACKMAN e HEINRICK, p. 3, 2018, tradução própria).⁶

A obra dos autores citados acima é um dos maiores referenciais teóricos nesta pesquisa, pois abrange de maneira expansiva e atualizada a desconstrução de enfoques antigos e que não se aplicam mais, tão facilmente, à teoria sociolinguística moderna. Não apenas isso, mas juntamente com a realidade dos contextos urbanos internacionais subdesenvolvidos de países marcados pela má distribuição de renda e vulnerabilidade econômica, especialmente na América Latina (realidade comumente marginalizada dos

⁵ Tradução própria, texto original em inglês: “Perhaps even more important, however, are people's attitudes to languages. There are very many, often complex, reasons why language shift takes place. Frequently, though, people abandon the language which is the repository of their culture and history and which has been the language of their community for generations because they feel ashamed of it. If rich and powerful people more technologically advanced than yourself tell you frequently enough that your language is inferior and backward, you may end up believing them and come to think that way yourself. If you also see that people who speak your language are treated unfavorably and discriminated against, then that too will obviously be a powerful disincentive against using it.” (ibid.)

⁶ Tradução própria, texto original em inglês: “The reality is that citizens from various parts of the world meet in various other parts of the world, especially urban ones, and they belong there. Ideas of ownership, belonging and nativeness relative to one's native part of the world are changing. In other words, they go to another place but that new place is in a way also their own place, their home.” (ibid.)

focos de pesquisa estudados por sociolinguísticas americanos e europeus), está a necessidade de adaptar a teoria sociolinguística à representação da prática de realidades plurilinguísticas e complexas.

“Perguntas críticas foram feitas, e essas perguntas não são recentes.” (ibid, p. 2, 2018, tradução própria)⁷. No entanto, os autores defendem que “o que é necessário para expandir a teoria sociolinguística não são, portanto, descrições de comunidades de fala e outros grupos, mas das escolhas linguísticas que os indivíduos fazem de um ambiente de fala para outro.” (ibid., p. 2, tradução própria)⁸. Assim, é ressaltado a ênfase dada à análise das escolhas de contextos diferentes; e completam, “A vida linguística na cidade oferece um bom ponto de partida para se engajar nessa direção da pesquisa sociolinguística.”⁹ (ibid., p. 2, tradução própria).

Por fim, a pesquisa foi focalizada no progresso científico alcançado por outros autores, mesmo que estes tenham tido objetivos sociolinguísticos ou geolinguísticos semelhantes, são eles: Jenovencio (2015), em “O Uso de Estrangeirismos na Paisagem Linguística de Florianópolis”; Teis, Seide, Lucas, (2018), em “Os topônimos na paisagem linguística da Av. Zelina em São Paulo: um encontro na interdisciplinaridade”; já na base teórica: Shohamy, Gorter, (2009), “*Linguistic Landscape*”; e Gorter (2013) “*Linguistic landscapes in a multilingual world*”. Além destes, figura-se, por último, o estudo “*Tektonomastics: The Building Names Project*” realizado em 2010 pelos pesquisadores Haruka Horiuchi e Frank Hebbert em NYC. Esta pesquisa destacou-se entre as demais por focalizar em específico o registro da nomeação dos prédios da cidade, além de inovar com a criação de um nome técnico para o estudo dos nomes de prédios: *Tektonomastics* (combinando “tekto” – grego para “edifício” – com “onomástica” – o estudo da história e origem dos nomes próprios).

⁷ Tradução própria, texto original em inglês: “Critical questions have been asked, and these questions are not recent.” (ibid.)

⁸ Tradução própria, texto original em inglês: “What is needed to expand sociolinguistic theory are, therefore, not descriptions of speech communities and other groups, but of the language choices that individuals make from one speech setting to the next. Language life in the city provides a good starting point to engage in such a direction of sociolinguistic research.” (ibid.)

⁹ Tradução própria, texto original em inglês: “Language life in the city provides a good starting point to engage in such a direction of sociolinguistic research.” (ibid.)

3 - CONTEXTO E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

3.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem por objetivo **compreender a situação microtoponímica urbana e a extensão dessa realidade multilingue em Águas Claras, a Região Administrativa XX do Distrito Federal.**

Desta maneira, o objetivo geral pleno consiste também em apresentar esta realidade da melhor forma possível, apresentando para este propósito, uma coleta de dados consistente e resultados que possam promover uma perspectiva funcional sobre o tema e suas aplicações diversas, atentando-se principalmente aos campos da sociolinguística e geolinguística, portanto, somando à literatura já existente sobre o tema, ora confirmando a teorização de outros trabalhos semelhantes, ora servindo de aporte comparativo para outros pesquisadores.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além desta ênfase geral, os objetivos específicos que são mantidos em relevância para que seja alcançada uma compreensão plena do tema estão numerados abaixo:

(I) Apresentar o aporte teórico necessário para se ter uma perspectiva científica do tema através da bibliografia concernente ao enfoque de microtopônimos e a paisagem linguística de maneira multidisciplinar.

(II) Contextualizar por meio do aporte teórico já escrito sobre Águas Claras como a região se desenvolveu economicamente e sua historicidade no DF, articulando estes fatos com a temática da pesquisa.

(III) Promover o registro dos nomes de todos os microtopônimos comerciais, ou seja, aqueles que não foram escolhidos pela Administração de Águas Claras ou pelo Governo do Distrito Federal (GDF), são eles: os nomes dados aos food trucks, quiosques, lojas, shoppings, prédios residenciais e condomínios.

(IV) Apresentar os dados coletados de maneira visual e interativa através da criação de um mapa geolinguístico online, sendo possível uma perspectiva imagética interativa com relação às influências multilinguísticas encontradas na nomeação comercial.

(V) Promover discussões sociolinguísticas a respeito do uso da linguagem em suas

variações no espaço geográfico da RA XX; além de identificar o uso da frequência do léxico estrangeiro e suas manifestações de acordo com a intenção comercial dos estabelecimentos encontrados.

3.3 ÁGUAS CLARAS, A REGIÃO EM FOCO

Em agosto de 1977, segundo comentários da SEPLAN, no Plano Estrutural de Organização Territorial do DF, “as baixas densidades habitacionais, verificadas principalmente nos núcleos periféricos, são o principal foco de problemas de desenho urbano em Brasília” (SEPLAN, 1977, p. 296). Posteriormente, já na década dos anos 90, Águas Claras surge como uma das respostas a esse problema demográfico, em uma área considerada anteriormente como zona periférica.

Desse modo, a região que é adjacente ao Guará, surge como fato que concilia expectativas de crescimento demográfico no sudoeste do DF, tendo em vista que anteriormente somente o Guará I apresentava “densidades semelhantes às do Plano Piloto (...) nas quadras onde existem habitações coletivas, a densidade líquida é da ordem de 268 hab/ha”, (ibid.). Nas superquadras do Plano Piloto a média verificada era de 250 hab/ha, ou seja, o Guará I era a única região brasiliense que apresentava taxas demográficas maiores do que as do Plano Piloto, se fosse considerada a densidade líquida de quadras com habitações coletivas.

Assim, a necessidade de uma redistribuição da demografia urbana no DF se mostrou imprescindível, e que, futuramente, se transfiguraria em outra necessidade quase inversa, isto é, àquela de providenciar um sistema de transporte coletivo eficiente para *uma demografia significativamente maior*. Uma das soluções mais nítidas foi a implementação do sistema metroviário do Distrito Federal, da necessidade e da “(...) dificuldade de implantação de um sistema de transporte coletivo eficiente” (ibid.). Tal questão foi descrita como tendo uma causalidade reversa, em que “o baixo número de usuários acarreta uma baixa frequência de uso (...)”, tendo em vista que “as baixas densidades contribuem para esse mal funcionamento” (ibid.).

Neste sentido, ao passo em que o crescimento econômico das Regiões Administrativas resultava em necessidades urbanísticas em escalas nunca antes vistas no Planalto Central, a área entre o Guará e Taguatinga demandava por ocupação territorial (RABELLO, 2004). Eis que surge Águas Claras em 2003, a partir da Lei nº 3.153/2003 (CLDF, 2003).

A RA XX participou ativamente da transformação da realidade que antes caracterizava a ocupação territorial brasiliense, isto é, aquela da baixa densidade urbana da periferia do DF. Mediante vasta especulação imobiliária e de planejamento de ocupação territorial das regiões brasilienses, ela participa do desenvolvimento pleno de uma área antes composta por apenas “chácaras e terrenos de mais de 1.500m” (SEPLAN, *ibid.*).

À vista disso, o problema da “ocupação territorial atomizada e dispersa” que “cria distâncias entre os núcleos que agem como barreiras à interação entre essas partes da cidade” (*ibid.*) foi rompida através de sucessivos empreendimentos urbanos, como por exemplo, a instalação do sistema metroviário, o qual atualmente mantém na RA XX quatro estações de metrô, sendo estas: (a Estrada Parque, a Estação Concessionárias, a Estação Águas Claras, e a Estação Arnieiras).

Destaca-se nesta historicidade do DF o fato de que em 2017 (cerca de quarenta anos após a pesquisa da SEPLAN) a pesquisa feita pela Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais - DEURA/Codeplan na publicação “Densidades Urbanas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal” assinalou que a região de “Águas Claras Vertical” é, atualmente, a área com a maior presença de arranha-céus da cidade, tendo em consideração que “a densidade urbana de Águas Claras Vertical, calculada isoladamente, é de 211,57 hab./ha (97.915 hab./462,79 ha), sendo portanto, a maior densidade urbana em uma localidade específica ou bairro no DF” (JABOTÁ, 2017, p. 11).

No que se refere a esta pesquisa acerca do microtopônimos da RA XX, Águas Claras, mostra-se imprescindível a elucidação de que ainda em 2017, as regiões conhecidas como Areal, Arnieiras e ADE Águas Claras ainda eram consideradas RA XX Águas Claras, porém, atualmente, tais regiões não são mais consideradas pertencentes à região de Águas Claras. Portanto, a região que antes era conhecida como “Águas Claras Vertical”, vista somente como parte do Setor da RA XX, passou a ser toda a RA XX, Águas Claras.

Ressalta-se que esta mudança entre as regiões ocorreu em 2019, através da “Lei nº 6.391, de 30 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial do dia 01 de outubro de 2019, na qual separa o Setor Habitacional Arnieira, Areal (Qs 06 a 11) e ADE da R.A. de Águas Claras”, (ARA, 2022).

Por fim, à vista das questões apontadas, interessou a esta pesquisa a percepção social, as relações identitárias, afetivas e emotivas dos residentes da RA XX com relação ao espaço urbano conhecida anteriormente como “Águas Claras Vertical” e que atualmente é a própria “Águas Claras”, contudo, articulando-se com todo o período desde 1992, em que “a Lei nº 385 autorizou a implantação do Bairro de Águas Claras na Região Administrativa

de Taguatinga—RA III” (ARA, 2023); até 2003 em que fora denominada Região Administrativa própria, desvinculada da RA Taguatinga, bem como com o momento da separação de Águas Claras da RA XXXIII Arnieiras (abrangendo o AREAL e a ADE) em 2019.

3.3.1 Informações Gerais da Região

Como percebido em (ARAC, 2023, s/p), a região da RA XX, também conhecida como Águas Claras Vertical possui uma área de “31, 50 Km²” e “120.107” habitantes conforme dados da Codeplan / PDAD (2021).

Segundo a mesma fonte, fazendo jus ao projeto pioneiro do urbanista Paulo Zimbres, “responsável pela urbanização da cidade em meados de 92” a cidade: “Com 28 anos de existência e apenas 17 de emancipação, continua sendo o maior canteiro de obras do Brasil, com várias construtoras que atuam diretamente no desenvolvimento da cidade.” A mesma fonte relata ainda que a região “se tornou referência em debates e conferências sobre urbanismo em todo o país”, reforçando a relevância desta pesquisa toponímica que tem por enfoque uma região urbana tão referenciada no Brasil.

Quanto aos topônimos públicos escolhidos na região que não são relacionados ao comércio ou economia livre, ainda, segundo (ibid.):

“O traçado urbano do Setor ‘Vertical’ conta com avenidas e alamedas que receberam nomes das plantas, Araucárias, Castanheiras, Flamboyant e Ipê Amarelo, enquanto os nomes de suas praças foram inspirados na fauna do cerrado, a começar pelos pardais, beija-flor, tiziu, rouxinol e faisão. [...] Todas as praças da cidade recebem nomes da fauna brasileira. Por sua vez, ruas e avenidas, recebem nomes de plantas da nossa flora. [...] As praças Rouxinol, Faisão, Beija-Flor tiveram seus nomes escolhidos pelos próprios moradores em uma enquete (‘Que pássaro deve cantar na sua praça’) realizada em 2008.” (ARAC, 2023, s/p).

3.4 COLETA DE DADOS

Como foi apresentado no capítulo I - Introdução, “a metodologia utilizada foi de caráter quali-quantitativa em que foram adotados procedimentos de: (i) levantamento bibliográfico; coleta de dados imagéticos por meio de fotografias digitais; (ii) sistematização e categorização do material levantado; (iii) além da elaboração de um mapa geolinguístico por meio do software digital online ArcGIS (expendendo os dados de maneira cartográfica)”.

3.4.1 Materiais Utilizados

Os materiais utilizados para a realização deste trabalho foram: caneta, lápis, papel, mapa impresso, prancheta, celular tipo *smartphone* com câmera (neste caso particular, o modelo Xiaomi Redmi Note 8 de 2019), um computador (satisfazendo o mínimo de mais de 2 GB de RAM, 24 bit profundidade de cor e 1024x768 (>96 dpi) - que são os pré-requisitos mínimos para o uso do software utilizado), acesso à internet, e conta gratuita no software ArcGIS Online. O armazenamento de dados necessário no computador e/ou celular foi de 3,56 GB. Foram também consultadas presencialmente: a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UnB - o Centro de Documentação Edgar Graeff (CEDIARTE); e a Biblioteca Central do Estudante (BCE) na UnB, além de seu acervo digital e sua Mapoteca.

Durante a coleta de dados para a realização desta pesquisa, foi necessário a utilização de bicicletas como meio de transporte para locomoção.

Ademais, na data do dia 01 de Novembro de 2022, foi conduzida uma visita à Administração de Águas Claras, R. Manacá, s/n - Águas Claras, Brasília - DF, 71936-500, em que por cerca de duas horas foi consultado o Coordenador de Licenciamento, Obras de Manutenção da RA, o arquiteto Edvan Marinho. Dois objetivos principais nortearam esta reunião: (1) Averiguar com precisão as delimitações geográficas, em perímetro de jurisdição, a área de Águas Claras Vertical, considerando o desmembramento de Arniqueiras (Areal e ADE) consolidado recentemente em 2019. (2) Averiguar possibilidade de conseguir listagens comerciais, e/ou dos condomínios que compõem a área da pesquisa. Os resultados respectivos da visita foram as de compartilhamento de material teórico além de mais importantemente o uso do GeoPortal; além disso, não possuíam listagens comerciais de nenhuma espécie.

3.4.2 Pesquisa de Campo

O objetivo primário e basilar desta pesquisa é a coleta e registro de todos os microtopônimos comerciais¹⁰ presentes na RA XX. Desse modo, este trabalho foi

¹⁰ Microtopônimos comerciais - Entende-se nesta pesquisa que os topônimos comerciais são nomes de lojas, food trucks, restaurantes, centros clínicos privados, escolas, prédios residenciais, condomínios, shoppings; ou seja, todo e qualquer estabelecimento que não fora nomeado pela Administração Regional de Águas Claras ou pelo Governo do Distrito Federal.

conduzido como uma pesquisa de campo majoritariamente à pé e minoritariamente pelo uso de uma bicicleta como transporte.

Foi utilizado na pesquisa de campo os materiais já mencionados, com exceção do computador e os respectivos softwares também já mencionados. O trajeto percorrido foi esclarecido no mapa físico impresso para que a ordem no trajeto da coleta fosse registrado, auxiliando posteriormente na colocação dos dados em pontos cartográficos.

A coleta de dados em campo ocorreu no período de tempo com início no dia 14 de janeiro de 2023 (às 16:41) e finalizou no dia 24 de abril de 2023 (às 18:54). Um intervalo de tempo de exatamente 100 dias (ou 14 semanas exatas). Contudo, pontua-se o fato de que neste intervalo a coleta ocorreu de maneira heterogênea e por vezes, espaçada.

Por vezes, esporadicamente houve o contato com lojistas e porteiros, a fim de saciar a curiosidade dos mesmos pela natureza da pesquisa, outras vezes por curiosidade do pesquisador por algum detalhe específico quanto ao microtopônimo coletado. Essas trocas de informações muitas vezes acabaram por definir a classificação dos dados em categorias linguísticas específicas, ou seja, mediante a intencionalidade daqueles que a nomearam.

Além disso, um detalhe crítico da coleta é o fato de que foi coletado apenas os microtopônimos encontrados presencialmente e visualmente, ou seja, não era suficiente o microtopônimo existir em um panfleto, em uma propaganda sonora ou apenas na internet. Ele precisava estar gravado de alguma maneira na paisagem linguística, isto é, estar escrito na paisagem para que pudesse ser fotografado e registrado. Assim, estima-se que cinquenta estabelecimentos não foram incluídos na coleta da pesquisa por conta deste fator de falta do nome do estabelecimento na paisagem.

Acrescenta-se que ocorrendo a expressão do mesmo microtopônimo mais de uma vez no mesmo local, considerou-se apenas uma ocorrência para fins da coleta, ou seja, fora fotografado apenas uma vez.

Além disso, esclarece-se que foram considerados microtopônimos qualquer representação de linguagem escrita que tenha “sobrado” de uma nomeação anterior que se tornara ilegível (ou seja que se desgastou com o tempo). Um exemplo válido é a coleta do que aparentava ser uma loja de roupas de bebê em que só havia sobrado a grafia da palavra “baby”, portanto ficou registrado exatamente essa palavra encontrada. Sendo a pesquisa essencialmente baseada na expressão escrita, e não na oral.

Por fim, ressalta-se o fato que todos os dados coletados foram fotografados presencialmente, com exceção de três shoppings: o Águas Claras Shopping, o DF Plaza e o Vitriinni Shopping. Estas coletas, em específico, foram feitas pelo acesso ao website dos

respectivos, em que já estava disponibilizado, de maneira integral e atualizada, todos os microtopônimos que poderiam ser encontrados presencialmente na coleta.

3.4.1.1 Sobre a inviabilidade do google maps como fonte primária de coleta

Não foi considerada viável a coleta de dados restrita ou feita simplesmente por meios digitais por inúmeros motivos. Os principais motivos que impediram que a pesquisa recorresse a recursos digitais como o Google Maps, Instagram, Facebook, YouTube, Jornais eletrônicos, Google e etc., foram devidos ao objetivo maior de prover informações confiáveis e seguras à coleta de informações, ou seja, fontes primárias insuspeitas de erro ou desatualização. As constantes mudanças das informações contidas nestas plataformas digitais são prejudiciais à uma coleta em que se preza pelo registro de informações em um tempo específico, que no caso desta pesquisa foi o período entre janeiro e abril de 2023.

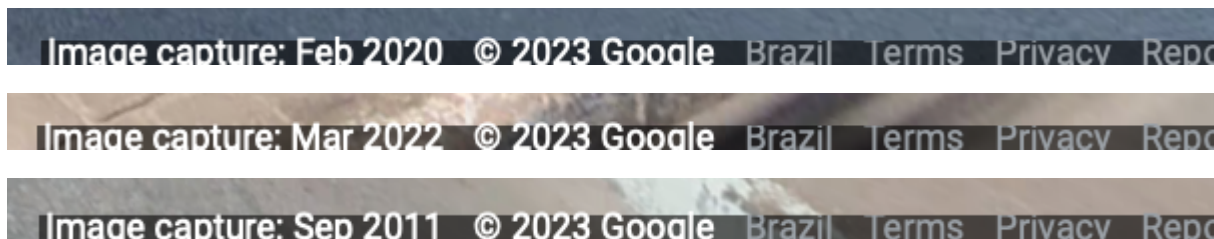
Para ilustrar tal ponto, um motivo válido é aquele pelo qual não se optou pela escolha do Google Street View, serviço oferecido pelo Google Maps da Google. Com este recurso online digital é possível passar pelas ruas e avenidas em um *tour* virtual, situação em que a pessoa que está utilizando o recurso pode dar *zoom* e aumentar a sua visão das imagens, além de controlar a direção para onde se quer ir na cidade como se estivesse andando por ela. Porém, segundo a própria empresa: “O Street View reúne bilhões de imagens panorâmicas para oferecer uma representação virtual dos arredores no Google Maps. O conteúdo do Street View tem duas origens: o Google e nossos colaboradores.”(Google, 2023), ou seja, fontes terciárias complementam as imagens oferecidas, o que poderia colaborar para uma coleta não padronizada com centenas de fontes diferentes, e que possivelmente poderiam ter o ano e até o local providenciados erroneamente e/ou desatualizados.

Todavia, o mais decisivo fator para não se utilizar este recurso digital foi o fato de que os carros da Google Street View fazem trajetos diferentes nos anos em que decidem por fazer o registro de imagens, e por conta disso, por vezes registraram apenas as vias arteriais da cidade com algumas vias coletoras específicas, outras vezes o fizeram sem o registro de inúmeras vias coletoras.

Isso fez com que o mapeamento disponível da RA XX em questão fosse incompleto em termos da realidade atual, por estarem desatualizados os registros das imagens panorâmicas de dezenas e dezenas de ruas (geralmente vias coletoras). Além disso, estão misturados no produto cartográfico os registros de imagens feitas em décadas diferentes,

como ilustrado pelas seguintes capturas de tela do site do Google Maps, respectivamente, as imagens são dos anos de 2011, 2020 e 2023:

Imagens 1 , 2, 3 - Capturas de 2011, 2020 e 2022, G.S.V., 2023.



Fontes: Google Street View, Google (2023).

Contudo, fez-se necessário a pesquisa de campo presencial para assegurar que fosse padronizado o período de tempo de toda a coleta de dados. Um período de tempo restrito e mais atualizado providenciou à pesquisa maior controle da procedência dos dados, além da segurança de que aqueles estabelecimentos ainda existem e que seus nomes são especificamente “x” e não “z”; bem como garantiu que a coleta de dados não incluísse estabelecimentos que já fecharam, ou que já foram demolidos, ampliados e conectados à outros comércios vizinhos e etc, e por isso, todos os dados da pesquisa pertencem ao mesmo período.

Neste sentido, o método da coleta também assegurou que fossem incluídos estabelecimentos que não tinham uma localização geográfica registrada na internet de maneira cartográfica, como foi o caso da situação de muitos quiosques, food trucks e de algumas lojas comerciais que poderiam passar despercebidas pela sua informalidade.

Além disso, surpreendentemente, a utilização de outro método deixaria de incluir muitos edifícios antigos em Águas Claras que não possuem registro cartográfico no Google Maps, bem como poderia excluir comércios que estavam situados dentro dos inúmeros centros comerciais que ficam no interior ou subsolo de prédios e shopping centers, já que o Google Street View majoritariamente fornece dados cuja apresentação se dá do ponto de vista de um motorista ou de um pedestre.

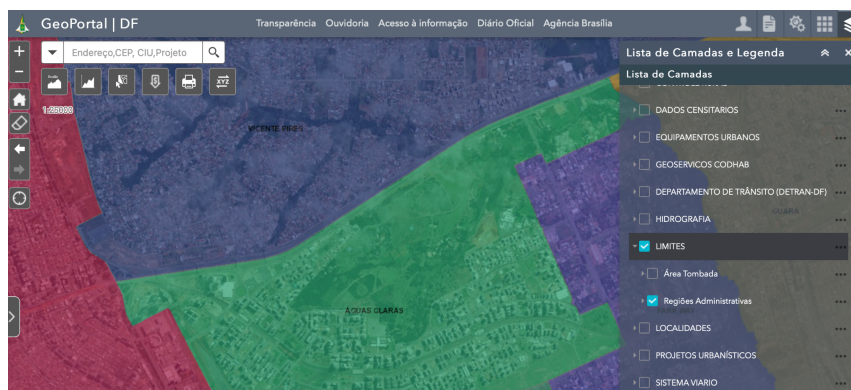
Para concluir, ressalta-se o tópico que será abordado na seção terciária “3.4.4 Sistematização e Categorização do Material Levantado”, que esclarece que apesar do Google Maps ou do Google Street View não terem sido utilizados como fontes primárias da coleta de dados, ambos auxiliaram no processo de verificação de múltiplos pontos de referência no momento da elaboração do mapa geolinguístico. Servindo portanto como principal referência cartográfica na ausência de mapas físicos mais detalhados (que continham, por exemplo, o mapeamento da extensão dos lotes de uma quadra, etc.

3.4.3 Organização dos Dados

Para coletar os topônimos dos estabelecimentos pretendidos e supracitados nos capítulos anteriores a este, foi necessário um processo de organização complexa. Segue as etapas de organização da coleta de dados da pesquisa de campo. Ao reproduzir estas etapas de maneira semelhante, a pesquisa poderá ser reproduzida independentemente do espaço geográfico.

Em primeiro lugar, a coleta de dados teve como referência os limites de extensão da área a ser pesquisada. Neste caso foi a RA XX, Águas Claras. Antes de 2019, como já mencionado na seção secundária “Águas Claras, a região em foco”, antes da Lei nº 6.391, a região pesquisada seria considerada como sendo apenas “Águas Claras vertical” e não uma RA independente, porém, mediante a referida Lei e como exposto através de consulta (como recomendado pela visita prestada à Administração de Águas Claras) no GeoPortal, uma plataforma interativa do GDF, escolhendo a opção de camada “LIMITES” e em seguida “REGIÕES ADMINISTRATIVAS”, é possível se ter uma delimitação explícita da RA XX em questão. Tal processo é ilustrado pela imagem abaixo:

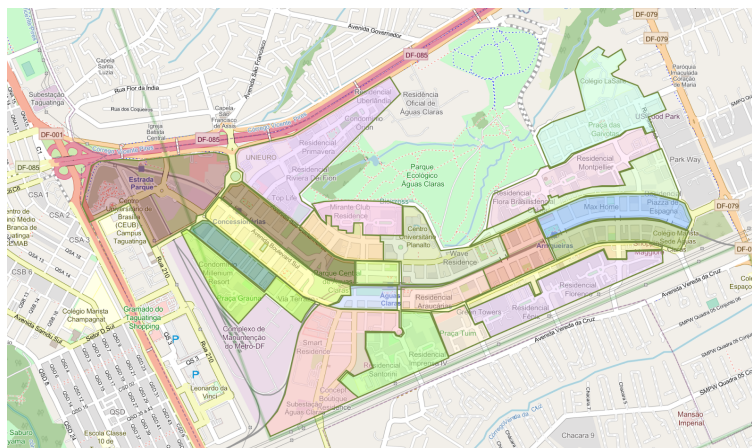
Imagem 4 - Limites da RA XX no GeoPortal



Fonte: GeoPortal, GDF.

Além disso, para a realização do estudo e referencial geográfico foi consultada a Planta Urbana de Águas Claras, recurso cartográfico igualmente fornecido pelo GeoPortal, sendo esta apresentada como imagem anexa ao “Attribute Table” da camada “LIMITES < REGIÕES ADMINISTRATIVAS”. Segue o documento da mais atualizada referência cartográfica utilizada durante a pesquisa e essencialmente na etapa da organização de dados já coletados:

Figura 1 - Setores da Pesquisa (criados para fins da organização de dados)

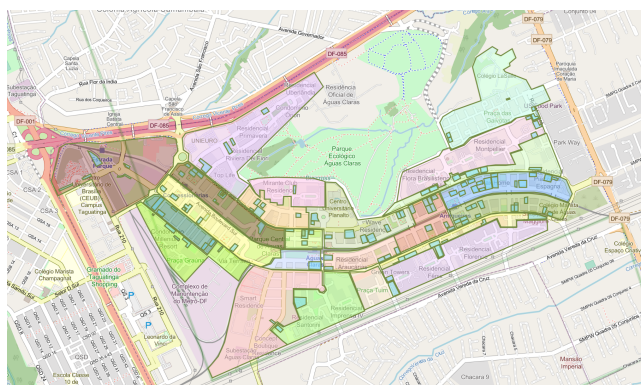


Fonte: ArcGIS, elaboração própria.

A Figura X ilustra os setores e sua proporção com relação ao tamanho da região em si. Portanto, através desta imagem é possível entender a base sobre a qual o projeto foi construído. Ao clicar em cima de cada setor no mapa presente na plataforma ArcGIS é possível ter acesso ao número do setor, e assim, identificando-lo.

Além disso, a segunda maior divisão para identificação no mapa foi aquela das divisões dos “Shopping Centers”. Na figura abaixo será possível identificá-los. Cada uma destas regiões em cor azul claro foram feitas em um perímetro representativo de sua ocupação de espaço geográfico. Ao *clicar* em cima delas na plataforma ArcGIS aparecerá primeiramente “Shopping Center -”. Logo após esta expressão aparecerá o nome do “Edifício Comercial”, “Shopping”, ou “Centro Comercial” que ela representa. A ocupação maior do trabalho foi a de funcionalmente (e com mais praticidade) identificar as regiões que possuíam um espaço geográfico reservado para uma grande quantidade de lojas e estabelecimentos comerciais. Logo, estas regiões servem unicamente para este propósito de registro, e nada mais. Aqui estão:

Figura 2 - “Shopping Centers” Representados



Fonte: ArcGIS, elaboração própria.

3.4.4 Sistematização e Categorização do Material Levantado

3.4.4.1 Siglas linguísticas outras classificações

Além das representações escolhidas para a organização dos dados, expressas na seção terciária anterior, cada estabelecimento comercial foi representado no mapa através de um símbolo, e cada símbolo representa alguma das classificações linguísticas escolhidas como legenda e representação dos topônimos, além da utilização dos *Codes for the Representation of Names of Languages* (alpha-3/ISO 639-2 Code) para categorização idiomática em siglas internacionalmente reconhecidas

A tabela que segue abaixo possui todas as siglas dos idiomas e outras classificações que foram utilizadas no mapa, na leitura e classificação de dados.

Tabela 1 - Classificação de Ícones do Mapa (Ordem Alfabética)

Language Icon Classification (MAP) Codes for the Representation of Names of Languages Codes arranged alphabetically by alpha-3/ISO 639-2 Code ¹¹			
ISO 639-2 Code	Linguistic Category	ISO 639-2 Code	Linguistic Category
ara	Arabic	lat	Latin
chi	Chinese	mao	Maori
cze	Czech	nai	North American Indian languages
dut	Dutch	non	Norse, Old
eng	English	nor	Norwegian
fre	French	pol	Polish
ger	German	por	Portuguese
gre	Greek, Modern	sai	South American Indian languages
hin	Hindi	san	Sanskrit
hun	Hungarian	spa	Spanish
haw	Hawaiian	swe	Swedish
heb	Hebrew	und	Undetermined
ita	Italian	zxx	zxx
jpn	Japanese		

Fonte: Elaboração própria.







Esclarece-se que os ícones escolhidos estão, em sua maioria, em formato de bandeira, e apesar disso, tais representações não devem ser confundidas como sendo referências plenas aos países que utilizam tais bandeiras. Estes ícones são simbólicos ao idioma que é próprio do país apenas até certo limite de referência cultural e linguística. Assim, não devem ser confundidos com os Estados ou povos que os utilizam em sua

¹¹ Fonte de referência ISO 639-2 Code: https://www.loc.gov/standards/iso639-2/php/code_list.php.

configuração política ou geográfica, e sim, apenas a critério de relações linguísticas e culturais, ou seja, utilizando sempre o léxico expresso para tal categorização.

A tabela abaixo inclui tal codificação escolhida para os propósitos de nomear as categorias linguísticas (que serão apresentadas mais a frente), bem como apresenta os ícones visuais que são utilizados no mapa para representar tais categorias, ou seja, para cada código há um ícone visual sinônimo à ele. Segue a tabela mencionada:

Tabela 2 - Tabela de Códigos Linguísticos e Ícones

Tabela de Códigos Linguísticos e Ícones			
ISO 639-2 Code Source: loc.gov	Linguistic Category Source: loc.gov	Icons Image	Icons Name
ara	Arabic		"Saudi Arabia"
chi	Chinese		"China"
cze	Czech		"Czech Republic"
dut	Dutch		"Netherlands"
eng	English		"United States of America"
fre	French		"France"
ger	German		"Germany"
gre	Greek, Modern		"Greece"
hin	Hindi		"India"
hun	Hungarian		"Hungary"
haw	Hawaiian	 ¹²	"Hawaii"
heb	Hebrew		"Israel"
ita	Italian		"Italy"
jpn	Japanese		"Japan"
lat	Latin	 ¹³	"Roman Empire (SPQR)"
mao	Maori	 ¹⁴	"Maori"










(continua)

¹² *Hawaii* ícone, fonte: Union-Jack-islands-kingdom-stripes-ship-Hawaii-1843.jpg.

¹³ *Latin* ícone, fonte: roman-eagle-logo-vector-illustration-700-203214674.jpg.

¹⁴ *Maori* ícone, fonte: 1200px-Tino_Rangatiratanga_Maori_sovereignty_movement_flag.svg.png

(continuação)

non	Norse, Old	 15	"Raven flag - Vikings"
nai	North American Indian languages	 16	"Apache Tribe"
nor	Norwegian		"Norway"
pol	Polish		"Poland"
por	Portuguese		"Brazil"
sai	South American Indian languages	 17	"Indigenous Nations of Brazil"
san	Sanskrit	 18	"Unofficial flag of India 1906"(India's first flag).
spa	Spanish		"Spain"
swe	Swedish		"Sweden"
tur	Turkish		"Turkey"
und	Undetermined		"ArcGIS symbol"
zxx	No linguistic content; Not applicable		"ArcGIS symbol"

Fonte da Tabela: Elaboração própria. Fonte dos Ícones: <https://flagicons.lipis.dev>, ArcGIS.

3.5 ELABORAÇÃO DO MAPA GEOLINGUÍSTICO

Muitos foram os motivos pela escolha do uso do software ArcGIS Online nesta pesquisa, dentre os quais, o principal consistiu na funcionalidade e praticidade que o software oferece, além das opções de personalizar os símbolos dos pontos geográficos, de compartilhar e construir mapas em aplicativos, de produzir camadas e etc.

Ademais, a conta feita no website foi uma conta gratuita, e uma condição para a criação desta foi o acordo de que qualquer conteúdo produzido seja disponibilizado de maneira pública e universal, ou seja, para fins comuns e não particulares, sendo este o motivo de ser chamada de "ArcGIS Online *public account*". Como este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa acadêmica, entendeu-se que seria, portanto, coerente com a proposta.

¹⁵ *Old Norse* ícone, fonte: <https://www.crwflags.com/fotw/flags/xa-sanca.html>.

¹⁶ *North American Indians* ícone, fonte: <https://www.crwflags.com/fotw/flags/xa-sanca.html>.

¹⁷ *South American Indian languages* ícone, fonte: [6c4d763fd81c9dad0a7e668f1f0702a4.jpg](https://www.crwflags.com/fotw/flags/xa-sanca.html).

¹⁸ *Sanskrit* ícone, fonte: <https://www.psgtech.edu/ncc/3FlagHistory.html>.

A elaboração do mapa só foi possível mediante o uso das fotografias coletadas e da organização feita em setores. As fotografias foram armazenadas em pastas digitais de seus respectivos setores. Como a coleta aconteceu no período de 100 dias, este armazenamento padronizado facilitou com que não houvesse perda ou mistura de dados coletados em períodos diferentes, bem como possibilitou com que houvesse a facilidade de consultar os dados através do acervo construído. Além disso, a consulta feita aos arquivos de maneira digital possibilitou o uso do recurso de datação (quando a foto foi tirada), bem como o recurso de *zoom* e até mesmo os recursos de localização geográfica (onde foi tirada a foto) e os recursos de latitude e longitude.

Ademais, paralelamente à construção do mapa no ArcGIS, ocorreu a pesquisa referencial no Google Maps para que cada estabelecimento fosse colocado no ponto correto, minimizando a chance de um erro cartográfico.

Já quanto às camadas do mapa, a camada base (*basemap*) utilizada no ArcGIS para a disposição dos pontos e áreas foi a "*OpenStreetMap*". Esta camada base foi escolhida por sua simplicidade estética e delimitação dos lotes e terrenos da cidade, o que facilitou o processo de marcações. Além do mais, foram criadas no total "29" camadas, as quais duas não são auto explanatórias.

À vista disso, explica-se que a categoria representada pela camada "*No linguistic content; Not applicable*" trata de microtopônimos que apenas consistem em letras ou acrônimos sem subtítulo, slogan ou descrição nomeativa alguma, e portanto, foram classificados como sendo sem conteúdo linguístico e não aplicáveis à classificação. Já a camada "*Unclassified*" consiste em dados que não foram categorizados pela complexidade do produto linguístico, geralmente neologismos que combinavam elementos subjetivos à uma pluralidade de idiomas, tornando-se polêmica e arriscada a sua classificação (optou-se por não incluí-los a fim de preservar ao máximo a certeza dos itens de cada categoria).

As camadas "*Research Sectors*" e "*Shopping Center & Galleries*" referem-se respectivamente aos vinte e três setores da pesquisa criados para fins organizacionais (Figura 1) e aos centros comerciais e afins presentes na região (Figura 2).

Valendo-se destes recursos, os microtopônimos começaram a ser incluídos como pontos cartográficos, sendo identificados no mapa através do sistema de símbolos linguísticos apresentados na tabela anterior. Cada símbolo foi carregado no software e selecionado ao decorrer da criação dos pontos no mapa (escolhia-se a bandeira representante da categoria linguística). Todos os microtopônimos recebiam o tamanho padrão de símbolo de 32px, com exceção daqueles representados por estabelecimentos que

estavam inseridos em um centro comercial, como por exemplo, dentro de um prédio ou shopping. Neste caso, eles foram adicionados com símbolos de 20px de tamanho.

Além disso, foi colocado no título do ícone geográfico o título do microtopônimo e na descrição do ícone geográfico o subtítulo, slogan, ou descrição nomeativa do microtopônimo, e por fim, todos os dados registrados foram criados em verossimilhança ao conteúdo original em termos de escrita e estética básica: letras maiúsculas e minúsculas, e acentuação, ou seja, caso o dado original coletado fosse, por exemplo: “CROISSANTE Sonhõ” - sua transcrição na tabela e no mapa no ArcGIS teria sido exatamente essa “CROISSANTE Sonhõ”.

A classificação nas categorias linguísticas obedeceu a um sistema regido pela condição do objeto linguístico, sendo este categorizado pelas evidências encontradas.

Foram consultados múltiplas e variadas referências teóricas para que fossem avaliadas as categorias dos microtopônimos encontrados; dentre as referências consultadas estavam dicionários físicos como o Aurélio e o Michaelis; dicionários virtuais (inúmeros): “*Oxford Arabic Dictionary*”, “*Oxford Dictionary of English*”, “*New Oxford American Dictionary*”, “*Apple Dictionary*”, “*Multidictionnaire de la langue française*”, “*Oxford-Hachette French Dictionary*”, “*Duden-Wissenetz deutsche Sprache*”, “*Oxford German Dictionary*”, “Dicionário de Português licenciado para *Oxford University Press*”, “*Oxford Portuguese Dictionary*”, “*Diccionario General de la Lengua Espanhola Vox*”, e “*Gran Dicionário Oxford*”, dentre outros; websites variados de lexicologia; ferramentas como o aplicativo Translatium; o recurso secundário de “*detect language*” do Google Tradutor; e até por vezes a consulta experimental ao recurso de inteligência artificial Chat GPT; artigos encontrados no mecanismo de busca do Google Acadêmico; e consultas com falantes nativos de alguns idiomas; bem como a consulta com alguns dos proprietários dos estabelecimentos da pesquisa por meio presencial e telefônico (fato em que a intencionalidade foi esclarecedora para a categorização), dentre outros.

Nos dados em que as dúvidas não foram esclarecidas optou-se pela classificação “Unclassified”, todavia não sem extensa investigação anterior à isso.

Portanto, a categoria primária é aquela representada pelo “*Portuguese*”. Todos os microtopônimos encontrados que não possuíam qualquer evidência de porções de léxico estrangeiro foram categorizados como sendo “*Portuguese*”, ou seja, eram incluídos no mapa na camada “*Portuguese*” e recebiam o símbolo desta camada, que a pesquisa escolheu como sendo a bandeira brasileira, e portanto, apenas com esta camada já se pôde ter o índice do percentual de microtopônimos que continha outro idioma em sua composição, já que seria a

porcentagem complementar àquela encontrada nesta. Por conseguinte, este foi o grupo sob o qual o resto da pesquisa teve como referência de comparação, pois não haveria maneira de mensurar a extensão dos microtopônios com elementos do léxico estrangeiro caso não houvesse o levantamento dos dados integralmente conservados na língua própria ao país onde a cidade está inserida, neste caso o Brasil e a língua portuguesa.

As outras categorias linguísticas já apresentadas levaram em consideração a existência de quaisquer elementos do léxico do idioma respectivo à elas próprias, considerando para tal propósito a escrita do título dos microtopônimos bem como do subtítulo, slogan ou descrição nomeativa dos mesmos. Sendo, por exemplo, o microtopônimo em questão “Carros *PitStop*” sua categoria seria a categoria “*English*”, pois contém o elemento lexical da língua inglesa “*Pitstop*”.

Assim, é importante a observação de que no caso de haver dois ou mais idiomas presentes nos microtopônimos, a categorização final foi aquela da língua mais rara ou mais infreqüentemente utilizada, exemplificada na ocorrência de que em um microtopônimo com português e inglês, a categoria seria a do inglês; já em um microtopônimo com português, inglês e italiano, a categoria considerada foi o italiano; portanto, caso fosse com as mesmas três línguas anteriores + o árabe, a classificação seria o da camada árabe “*Arabic*”, por sua raridade quando comparado aos outros três idiomas¹⁹. Entende-se que a mesma pesquisa poderia ter utilizado outros parâmetros na análise dos dados coletados, porém foram estes os considerados neste trabalho.

Não foram consideradas como sendo parte dos microtopônimos, contudo, expressões de vitrines comerciais temporárias, e/ou propagandas ou mensagens anexadas, ainda que posicionadas de maneira próxima ao microtopônimo em si, pois considerou-se que não exerciam função nomeativa, e sim, apenas de propaganda ou informacional.

Concomitante, e intercalado ao processo de mapeamento, houve o registro em tabela (através do Google *Sheets*) de todos os dados e suas respectivas categorias linguísticas. Em tabela fora feita a numeração dos microtopônimos como elementos gerais à pesquisa (@- Z; sendo Z sua numeração geral), quanto como elementos de seus respectivos setores (SY - X; sendo “S” referente à palavra “setor”, “Y” referente ao número do setor, e “X” referente à sua numeração setorial).

¹⁹ Em uma ressalva importante, esta questão de se avaliar o idioma mais raro na ocorrência de dois ou mais idiomas foi possível com o retorno estatístico que se teve com o progresso da categorização dos dados. No começo, o processo de categorização nestes casos foi parcialmente dedutivo, mas logo se tornou provável e exato, neste caso os dados foram atualizados conforme as frequências foram sendo encontradas.

Figura 6 - Mapa Completo III



Fonte: Elaboração própria.

Figura 7 - Mapa Completo IV



Fonte: Elaboração própria.

Além do mapa, o segundo produto de registro mais importante da pesquisa foi a Tabela de Dados feita no Google *Sheets*, além da coleta das fotografias na pesquisa de campo²¹, em que são encontradas as categorias, títulos, subtítulos e numerações dos respectivos microtopônimos em cronologia com os setores estabelecidos.

Abaixo, através da Tabela 3, podem ser averiguados os estabelecimentos por setor, incluindo a quantidade total de estabelecimentos representando a mesma quantidade de microtopônimos encontrados.

Tabela 3 - Número de Estabelecimentos por Setores

Número de Estabelecimentos por Setores			
Setores	Estabelecimentos	Setores	Estabelecimentos
Setor 1	151	Setor 13	96
Setor 2	89	Setor 14	28
Setor 3	212	Setor 15	62
Setor 4	261	Setor 16	96
Setor 5	126	Setor 17	149
Setor 6	55	Setor 18	147
Setor 7	145	Setor 19	67
Setor 8	186	Setor 20	108
Setor 9	246	Setor 21	90
Setor 10	161	Setor 22	121
Setor 11	56	Setor 23	200
Setor 12	90		
Número total de estabelecimentos: 2942			

Fonte: Elaboração própria.

²¹ Pode-se ter acesso através do link às fotografias e à tabela de dados: “https://drive.google.com/drive/folders/1vyAFBJXNqYP8giAPwtKFvsjJkGLK7Ahz?usp=share_link”.

Através do processo de classificação em categorias linguísticas, pode-se averiguar na Tabela 4, que segue abaixo, duas informações: (i) a quantidade de microtopônimos encontrados por categoria linguística; (ii) a porcentagem que a quantidade de microtopônimos representa por categoria quando comparada ao número total dos mesmos.

Tabela 4 - Tabela de Frequência Linguística

Tabela de Frequência Linguística					
Ícones Linguísticos	Quantidade de Microtopônimos	%	Ícones Linguísticos	Quantidade de Microtopônimos	%
PT	1412	47.99%	CHI	3	0.10%
ENG	974	33.11%	HAW	3	0.10%
ITA	161	5.47%	HIN	3	0.10%
FRE	98	3.33%	NON	3	0.10%
UND	55	1.87%	CZE	1	0.03%
JPN	52	1.77%	DUT	1	0.03%
LAT	33	1.12%	HUN	1	0.03%
SAI	33	1.12%	NAI	1	0.03%
SPA	30	1.02%	NOR	1	0.03%
GER	24	0.82%	MAO	1	0.03%
ARA	19	0.65%	POL	1	0.03%
GRE	13	0.44%	SAN	1	0.03%
ZXX	10	0.34%	SWE	1	0.03%
HEB	7	0.24%			
Número total de estabelecimentos: 2942					

Fonte: Elaboração própria.

Através desta tabela, destaca-se o fato de que 47.99% dos estabelecimentos são expressos por microtopônimos que são inteiramente constituídos pelo léxico da língua portuguesa. Sendo assim, cerca de 52% dos microtopônimos aparentam fazer parte, em estatísticas explícitas, de uma configuração linguística em cuja escrita está impresso pelo menos uma expressão de léxico estrangeiro ao português.

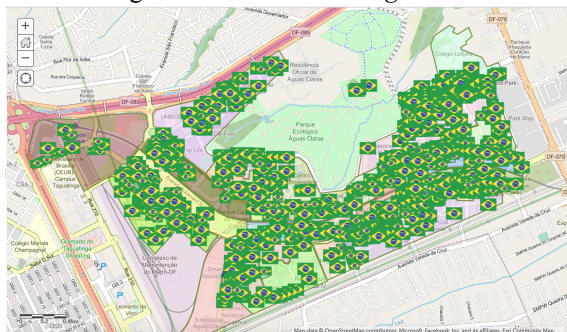
Neste sentido, a categoria de “*Unclassified*” em que foram inseridos os microtopônimos não classificados em uma categoria propriamente linguística, poderia ser considerada, mediante a média ponderada relativa aos 47,99% da categoria de “*Portuguese*” e a porcentagem de 1,87% desta categoria, igual à +0,89%. Neste compensamento, a estatística mais provável para “*Portuguese*” seria aquela de 48,88%. Ainda assim, a categoria “*Unclassified*” consiste, em sua maioria, de dados cujas classificações foram interrompidas pela impossibilidade de se chegar a uma conclusão de

categoria linguística, majoritariamente pelo fato dos dados consistirem em duas ou mais línguas estrangeiras, então o percentual concedido ainda seria menor do que “+0,89%”.

Desta maneira, poderia se afirmar plenamente que a RA XX imprime com maior frequência microtopônimos que consistem de pelo menos uma expressão linguística estrangeira ao português, quando considerado seus microtopônimos comerciais (com a abrangência e parâmetros definidos por esta pesquisa).

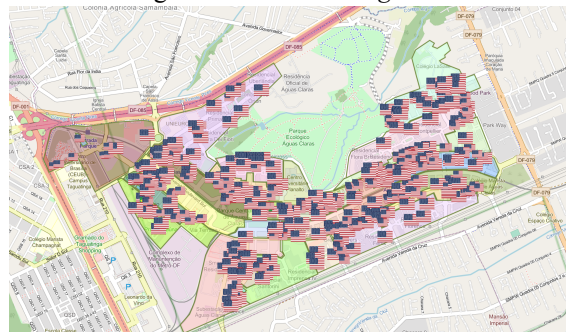
As figuras abaixo (Figuras 8, 9, 10, 11 e 12) demonstram as camadas das cinco mais frequentes categorias linguísticas encontradas (“Portuguese”, “English”, “Italian”, “French” e “Japanese”) e de todas as subsequentes em uma figura (Figura 13).

Figura 8 - Camada “Portuguese”



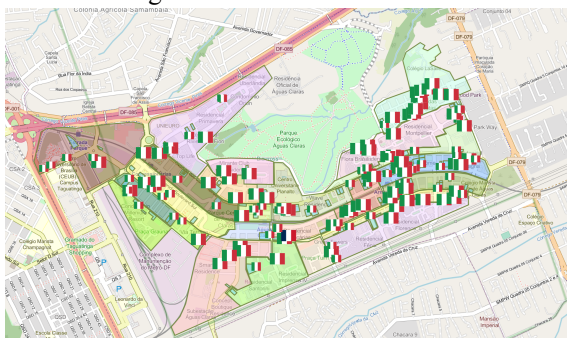
Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 - Camada “English”



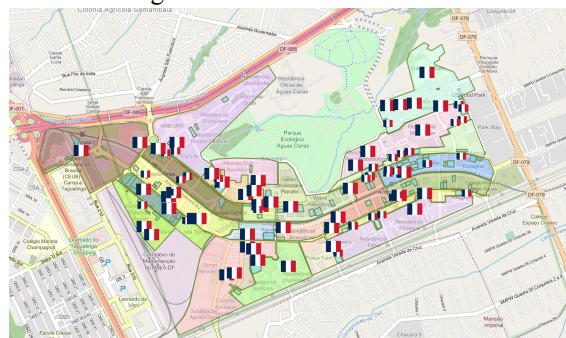
Fonte: Elaboração própria.

Figura 10 - Camada “Italian”



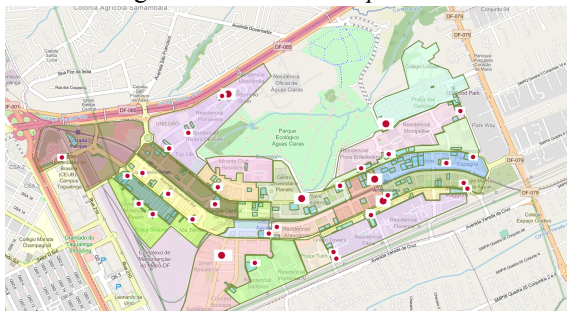
Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 - Camada “French”



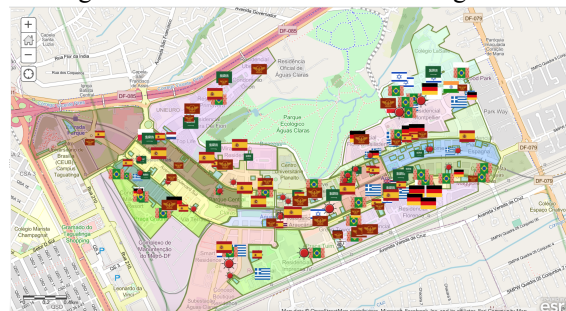
Fonte: Elaboração própria.

Figura 12 - Camada “Japanese”



Fonte: Elaboração própria.

Figura 13 - Camadas das demais categorias



Fonte: Elaboração própria.

4.1 RESULTADOS: CATEGORIA DE LÍNGUA INGLESA

Através da análise da Tabela 4 é possível verificar que a categoria de língua inglesa (de 33,11%) em relação à de língua portuguesa (47,99%) tem uma diferença percentual de 14,88%, sendo relevante o fato de que esta diferença percentual é cerca de três vezes o valor da expressão percentual da terceira categoria, ou seja, a expressão de língua inglesa é mais próxima à categoria de língua portuguesa plena por uma diferença considerável quando comparada às demais.

Assim, de igual maneira poderia ser observado que a ocorrência da terceira categoria que é a de língua italiana (de 5,47%) é quase exatamente seis vezes menor do que a de língua inglesa. Se for somada a quantidade percentual de absolutamente todas as outras categorias linguísticas (excluindo a de língua portuguesa e de língua inglesa) o resultado será de 18,90%, isto é, o valor percentual da categoria de língua inglesa é superior em cerca de duas vezes a quantidade de todos os outros dados plurilinguísticos coletados. Estes, que apesar da diversidade, não superam em quantidade de frequências aqueles de língua inglesa.

Estas observações são cruciais para o entendimento de que existe uma superioridade de expressão da língua inglesa com relação às demais línguas procuradas e investigadas nos dados coletados.

Muitas das ocorrências de microtopônimos em língua inglesa estão localizadas (além das nomeações de prédios, condomínios, food trucks, e centros comerciais diversos) dentro de centros comerciais. Por tal motivo, quando se observa o mapa de longe, o inglês parece manter uma abrangência apenas um pouco maior do que as demais. Porém, isso é causado pelo fato de que as lojas e comércios dentro de centros comerciais estão (como já mencionados) em 20px, e as nomeações dos próprios centros em si estão em 32px. Visualmente isso gera uma parcial ilusão visual ao conferir o mapa, porém pode igualmente ser uma projeção do que acontece no cotidiano daqueles que apenas passam por Águas Claras em algum transporte, sem efetivamente adentrar seus centros comerciais.

Desse modo, para além da análise e dos resultados já expressos mediante a Tabela 4, ainda há muito que se pode observar, como por exemplo, na categoria de língua inglesa que por suas propriedades distintas, possui destaque nos resultados desta pesquisa, onde foram realizadas outras investigações de frequência relativa e de léxico expresso.

Algumas microtopônimos de língua estrangeira possuíam elementos da língua inglesa, porém, pelo padrão de classificação adotado mencionado anteriormente, foram classificadas por sua raridade, isto é, línguas menos frequentemente utilizadas foram

concedidas preferência na categorização. Quando observada a taxa percentual relativa de 18,10% (de categorias que não são de língua portuguesa ou inglesa), cerca de 18,07% destas (1072 microtopônimos) possuíam ao menos um elemento linguístico da língua inglesa.

Para não confundir-se a explicação por conta da coincidência de taxa (“18%”), explica-se de outra forma: cerca de uma em cada cinco estabelecimentos que possuíam algum elemento lexical em língua estrangeira ao português também continham algum elemento lexical em inglês. Além disso, fora feita uma tabela com a frequência de léxico expresso em língua inglesa e de variações linguísticas:

Tabela 5 - Léxico e Elementos Linguísticos em Inglês

Léxico e Elementos Linguísticos em Inglês			
Name	Quantity	Name	Quantity
Baby	13	Life	17
Barber	4	LifeStyle	4
Barbershop	3	Life Style	1
Barber shop	3	Lounge	7
Beachwear	2	Make	7
Beauty	21	Makeup	6
Black	6	Make Up	5
Box	12	Make-up	1
In box	1	Mall	17
Inbox	1	Manhattan	3
Blue	6	Nail	2
Business	4	Nails	4
By	23	Park	22
Classic	3	Parking	1
Closet	6	Pet	39
Coffee	6	Petshop	6
Dog	13	Pet shop	20
Dogs	1	Plaza	3
Dogguis	1	Prime	8
Taxi Dog	2	Residence²²	45
Elegance	7	Rock	4
Exclusive	5	Select	2
Express	19	Sex shop	3

(continua)

²² Pode ser classificada como sendo de outras línguas, portanto não pôde ser decisiva em alguns casos.

(continuação)

Fast	11	Smart	11
fast food	4	Smartphone	3
Fit	20	Star	5
Fitness	10	Style	3
Food	14	Store	19
Green	2	Studio	68
Gym	3		Stúdio
Hair	29		Studios
		Hair Make	1
			<i>Estúdio</i>
Happy	5		<i>Estudios</i>
Hot Dog	3	Tattoo	9
		Hot-Dog	1
			The
House	7	To Go	2
Kids	22	's²³	24

Fonte: Elaboração própria.

Através desta Tabela 5, é notável presença da palavra “**studio**” e suas variações, sendo uma das mais impressionantes coletas dentre os dados da pesquisa. Outros itens se destacam como a palavra “**pet**”, a preposição “**by**”, o artigo “**the**” e o possessive case “**(‘s)**”.

4.1.1 Hipotetização com relação à categoria de língua inglesa

Sociolinguisticamente muito ainda pode ser discutido com relação aos achados desta pesquisa. Dentre tantos temas que devem ser discutidos estão os fatos coligados à historicidade destes estabelecimentos. Hipotetiza-se firmemente que os prédios residenciais mais antigos em Águas Claras foram nomeados com mais abrangência em português, italiano, latim, e francês do que as estatísticas advindas desta pesquisa atual, ou seja, começa neste ponto de observação um efeito-dominó de probabilidades quanto à cronologia de ocorrência dos microtopônios e de seu léxico plurilíngue expresso, com relação à fatores históricos e econômicos (como nos efeitos provindos da crise financeira de 2008 e na recente realidade pandêmica da COVID-19).

Assim, tendo em vista as observações consultadas durante todo este processo, foram indicados as seguintes hipóteses, que não podem ser afirmadas sem as devidas provas de análise mas que já de antemão podem ser consideradas pertinentes ao trabalho; são elas:

²³ Possessive case.

(i) Antes do período estimado entre 2008-2010, o mercado imobiliário de Águas Claras ergueu mais prédios nomeados em português e em maior frequência em línguas como o italiano, o francês e o latim. Isso poderia ser comprovado pela datação das edificações mais antigas e sua expressão no mapa atual, como presente na região das quadras mais antigas ao sul de Águas Claras;

(ii) Durante e após o período estimado de 2008-2010, aumentou-se de maneira significativa a quantidade de microtopônimos em língua inglesa, e mais precisamente no comércio de lojas e em nomeações de prédio (fenômeno que não havia sido antes expresso de maneira tão explícita);

(iii) Durante e após o período da pandemia de COVID-19, aumentou-se de maneira clara a quantidade de microtopônimos em língua inglesa, principalmente em comércios gastronômicos expressos nas avenidas principais Arniquireiras e Castanheiras e outras regiões de alta movimentação, como a expressão contínua do léxico estrangeiro, prevalentemente em língua inglesa, nas dezenas de *food trucks* espalhados pela cidade.

Por fim, analisa-se o fato de que o inglês como língua internacional e comercial possui uma influência que se intensifica a cada dia. Assim, a presença abundante de microtopônimos comerciais no Brasil é uma referência à consciência que a população possui com relação aos valores que a língua transmite em sua representatividade socioeconômica.

Contudo, neste início do século XXI, o lugar da língua inglesa, como apontada por Trudgill, vai além de propósitos de comunicação prática, sendo expressão de cunho identitário e simbólico das relações de poder representadas, evidentemente sujeitas a serem expressas no comércio em geral, como é o indicado no estudo desta RA, Águas Claras.

5 CONCLUSÃO

Por fim, justificou-se o inquérito pelo entendimento crítico relacionado à utilização do léxico estrangeiro escrito na nomeação comercial de Águas Claras. A metodologia de coleta de dados na pesquisa de campo, a produção de uma mapa geolinguístico, além de um tabelamento com o registro de dados e categorização, foram cruciais para os resultados alcançados e compartilhados através deste trabalho. No final, foi constatada a prevalência, em contextos comerciais, da microtopônização plurilíngue e da língua inglesa na cidade.

Ao todo, foram encontrados 2.942 estabelecimentos representando os topônimos comerciais da cidade. Cerca de metade de todos os microtopônimos encontrados, ou mais precisamente, 52,01% em porcentagem relativa absoluta, foram nomeações em que se encontrou elementos linguísticos estrangeiros. A categoria linguística estrangeira mais presente foi o da língua inglesa com uma porcentagem relativa absoluta de 33,11%, sendo duas vezes mais presente do que a expressão de todas as demais categorias estrangeiras juntas.

A pesquisa em si contribuiu para a construção de uma perspectiva geolinguística que figura visualmente parte das complexas e inumeráveis relações sociolinguísticas que a RA XX mantém com a linguagem escrita em sua paisagem linguística. Além disso, registra ao mesmo tempo as preferências e o momento histórico de sua população, que figuram como agentes do fenômeno de microtopônização plurilíngue.

Finda-se com o fato de que esta cidade no seu uso de outras línguas, no fenômeno da nomeação, expressa a sua diversidade, suas intenções comerciais e sua subjetividade psicológica, ou seja, o que ela almeja, deseja, vende e sobretudo - nomeia.

REFERÊNCIAS

ARAC, Administração Regional de Águas Claras, **Conheça a RA**. 2023. Disponível em: <https://www.aguasclaras.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: Março de 2022.

ARA, Administração Regional de Arniqueira. **Notícias**. 2022. Disponível em: <https://www.arniqueira.df.gov.br/category/noticias/>. Acesso em Junho, 2022.

BORMANN, Nícia Paes. **Análise de paisagem em áreas de expansão urbana: Estudo de caso: águas claras distrito federal**. Brasília, 1987. 1 v. Orientação: Márcio Villas Boas Dissertação (Mestrado)-Universidade de Brasília, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Urbanismo. Brasília: UnB, 1987.

BRASIL. Secretaria de Planejamento;. DISTRITO FEDERAL (BRASIL) Secretaria do Governo;. **Plano Estrutural de Organização Territorial do DF**. Brasília : Seplan, 1977.

BRASÍLIA, DF/Secretaria de Viação e Obras. **Bairro Águas Claras: Segunda etapa de projeto**. Brasília: SVO, 1984.

BRAZILIENSE, Correio. **Relatório mostra que população de Águas Claras triplicou em seis anos**. 2011. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/01/27/interna_cidadesdf,234641/relatorio-mostra-que-populacao-de-aguas-claras-triplicou-em-seis-anos.shtml. Acesso em Junho, 2022.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **PDAD 2018- Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**. Distrito Federal: CODEPLAN, 2018.

BRASÍLIA, Companhia Imobiliária De Brasília. **Estudo urbanístico da expansão urbana de Águas Claras: plano de uso e ocupação**. Brasília: CIB, 2002.

CLDF, Câmara Legislativa do Distrito Federal. **Lei nº 3.153, de 6 de maio de 2003**. Ficam criadas as Regiões Administrativas de Águas Claras – RA XX, do Riacho Fundo II – RA XXI, do Sudoeste/Octogonal – RA XXII e do Varjão – RA XXIII. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51107/Lei_3153_06_05_2003.html. Acesso em: Fevereiro de 2022.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

ECKERT, K. Toponímia, imigração e identidade regional: o caso do Vale do Taquari/RS. In: FROSI, V. M.; MISTURINI, B. **Imigração Italiana: Estudos e Pesquisas**. São Leopoldo: Oikos, 2016b. Cap. 4. p. 209-224.

GAWNE, Lauren; RING, Hiram. **Mapmaking for language documentation and description. Language Documentation & Conservation.** Hawaii: University of Hawaii Press, 2016, p. 188-242.

GOOGLE. **Mapas mais vivos com imagens.** 2023. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/streetview/>. Acesso em Junho, 2023.

GORTER, Durk. **Linguistic landscapes in a multilingual world.** Annual Review of Applied Linguistics, v. 33. Cambridge: University of Cambridge Press, 2013, p. 190-212.

GRUV, Emplavi. **Águas Claras, a cidade mais vertical do DF.** 2017. Disponível em: <https://blog.emplavi.com.br/aguas-claras-a-cidade-mais-vertical-do-df/>. Acesso em Junho, 2022.

HOCH, Shawn; HAYES, James. **Geolinguistics: The Incorporation of Geographic Information Systems and Science.** Cave Hill: The Geographical Bulletin, 2010.

HORIUCHI, Haruka; HEBBERT, Frank. **Tektonomastics: The Building Names Project,** 2010. Disponível em: <https://urbanomnibus.net/2010/10/tektonomastics/>. Acesso em: junho de 2023.

ISTOÉ, Dinheiro. **O maior canteiro de obras da américa latina. 2007.** Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/o-maior-canteiro-de-obras-da-america-latina/>. Acesso em Junho, 2022.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses. **Densidades Urbanas nas Regiões Administrativas no Distrito Federal.** TD - n. 22 (2017) - Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2017.

JENOVENCIO, Marina. **O uso de estrangeirismos na paisagem linguística de Florianópolis.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

LACOSTE, Yves. **Por uma abordagem geopolítica da difusão do inglês. A geopolítica do inglês.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 7-11.

LEITE, Sílvia Silva Cavalcante. **Produção do espaço em Águas Claras/Brasília: uma leitura a partir da relação contraditória entre capital e trabalho na construção civil.** Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, 2009.

LUEBBERING, Candice R. **Displaying the geography of language: The cartography of language maps.** The Linguistics Journal. Australia: Linguistics Journal Press, 2013, p. 37-69.

MACEACHREN, A. M. **How maps work: Representation, visualization, and design.** New York: The Guilford Press. 1995.

MACKAY, W.F. **Geolinguistics: Its scope and principles.** In C.H. Williams (ed.), Language in geographic context. Philadelphia: Multilingual Matters. 1988, p. 20-46.

- MOTA, Ana Maria Passos. **Águas claras: Uma nova urbanidade?** Brasília: UnB, 2001.
- RABELLO, Bruno Tamm. **Impacto da linha do metrô no mercado imobiliário: o caso de Brasília.** 2004. x, 102 p. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004.
- RAZKY, A. **O Atlas Geo-sociolinguístico do Pará: abordagem metodológica.** Londrina: EDUEL, 1998. p. 155-164.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Editora Cultrix, 2006.
- SHOHAMY, Elana; GORTER, Durk. **Linguistic landscape: *Expanding the scenery.*** Abingdon: Routledge, 2009, p. 189-205.
- SILVA, José Pereira da. **Elementos da Terminologia Toponímica.** Cadernos do CNLF, vol. XXI, n. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2017.
- SMACKMAN, Dick; HEINRICK, Patrick. **Urban Sociolinguistics, The City as a Linguistic Process and Experience.** New York: Routledge, 2018.
- SMITH, DAVID M. **Sociolinguistics in cross-cultural analysis.** Washington: Georgetown University Press, 1972.
- SOARES, Meiriane. **O boom populacional de Águas Claras.** 2021. Disponível em: <https://aguasclarasmidia.com.br/o-boom-populacional-de-aguas-claras/>. Acesso em Junho, 2022.
- SOYER, Talyta da Silva. **Nomes estrangeiros em marcas e mensagem de valorização do país de origem: influências nos indicadores de brand equity.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa socio-linguística.** 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1986.
- TEIS, Denize Terezinha; SEIDE, Márcia Sipavicius; LUCAS, Patricia. **Os topônimos na paisagem linguística da Av. Zelina em São Paulo: um encontro na interdisciplinaridade.** Revista do GELNE, v. 20, n. 2. Rio Grande do Norte: GELNE, 2018, p. 16-29.
- TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics : An introduction to language and society.** London: Penguin, 1995.
- ACERVO ESPECIAL - BCE (UnB) - MAPOTECA**
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Brasília; Monitoramento da expansão urbana no Distrito federal no Brasil 1945-2005.** Brasília : CIGA/UnB, 2005. 1 mapa: color ; 63 x 1.60 cm.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Mapa imagem indicativo do uso do território no Distrito Federal.** Brasília : CIGA/UnB, 2005. 1 mapa: color ; 63 x 1.80 cm. Escala: 1:100.000.
- Novo Mapa Do Distrito Federal Político - Rodoviário - Didático E Escolar.** Brasília : Juvervir Mapas, 1999. ESCALA 1: 100.000.